

PARQUE NACIONAL DA
LAGOA DO PEIXE

gabriel leivas waquil



universidade federal do rio grande do sul
faculdade de arquitetura
trabalho de conclusão de curso

orientador leandro marino viera andrade

ÍNDICE

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

- 1.1 Justificativa da temática escolhida
- 1.2 Programa e sítio
- 1.3 Objetivos da proposta

2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

- 2.1 Definição de níveis e padrões de desenvolvimento
- 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

3. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos
- 3.2 Características da população alvo

4. ASPECTOS RELATIVOS AS DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1 Localização
- 5.2 Descrição da área
- 5.3 Atividades existentes
- 5.4 Sistemas de circulação
- 5.5 Aspectos bióticos
- 5.6 Aspectos abióticos

6. CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1 Código de Edificações e Plano Diretor
- 6.2 Norma de proteção contra incêndios
- 6.3 Norma de acessibilidade
- 6.4 Plano de Manejo
- 6.5 Sistema Nacional de Unidades de Conservação

7. FONTES

- 7.1 Bibliografia
- 7.2 Entrevistas
- 7.3 Sites
- 7.4 Imagens

8. ANEXOS

- 8.1 Portfólio
- 8.2 Histórico escolar

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 Justificativa da temática escolhida

O Parque Nacional Lagoa do Peixe foi criado através de Decreto no ano de 1986 em que se estabeleceu a Unidade de Conservação. Apesar disso, e contando com um Plano de Manejo concluído no ano de 1999 elaborado por diversas entidades (ICMBio, NEMA, FURG, UFPel, UFRGS) nunca foram implementadas no Parque instalações e estruturas necessárias para cumprimento das funções previstas segundo o Sistema Nacional de Unidade de Conservação.

A área do PARNA é reconhecida como um dos principais habitats de aves do hemisfério Sul, recebendo inclusive, espécies do hemisfério Norte (Canadá e EUA) e da região patagônica. Alia-se esse fato ao turismo regional, nacional e tem-se um campo fértil de desenvolvimento de pesquisa, conservação, turismo e contemplação.

O trabalho visa afirmar a importância do local no ecossistema global, pois ao mesmo tempo que a área tem grande importância no equilíbrio ecológico, sendo por exemplo incluída na Rede Hemisférica de Reserva de Aves Limícolas, grande parte da população do Estado e do País desconhece a existência dessa Unidade de Conservação.

1.2 Programa e sítio

O programa do projeto proposto envolve recepção de visitantes, uso público, alojamento de pesquisadores, alojamento para fiscalização, monitoramento, estacionamento, pesquisa e educação ambiental.

Essas necessidades serão implantadas somente nas áreas internas do Parque e não estarão concentradas em um único ponto, sendo assim distribuídas de acordo com os potenciais e necessidades de cada área de desenvolvimento do Parque.

1.2 Objetivos da proposta

O projeto tem como finalidade desenvolver os espaços, instalações e estruturas para o pleno funcionamento (público, de pesquisa, de conservação e manutenção) do Parque Nacional da Lagoa do Peixe integradas e ressaltando o valor da paisagem do Litoral Sul do Rio Grande do Sul.



2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1 Definição de níveis e padrões de desenvolvimento

O nível de desenvolvimento do projeto se difere em cada etapa de projeto, entretanto, cada entrega apresentará detalhes suficientes para que a proposta seja compreendida em acordo com cada etapa.

Devido a extensão da área de trabalho a etapa intermediária conterá, em função do tempo, menos definições que a entrega final.

O trabalho tem como base as seguintes elementos, que no decorrer do semestre podem ser alteradas e acrescentadas para necessária compreensão da proposta:

Diagramas

Planta de localização

Planta de situação

Implantação

Plantas baixas

Cortes

Elevações

Cortes setoriais

Detalhamentos

Perspectivas

Maquete

2.1 Metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto será elaborado em três etapas, cada uma com variações de níveis de desenvolvimento do trabalho. A primeira etapa do trabalho de conclusão apresenta o tema do trabalho, seu programa e levantamentos do local de trabalho. A segunda parte trata sobre o partido geral do projeto e definições programáticas, essa etapa é chamada intermediária. A etapa final, resultado do TCC, é desenvolvida em cima da avaliação da segunda etapa e contém o anteprojeto de arquitetura com detalhes de arquitetura.

O trabalho se instrumentalizara em bibliografia pertinente, referências teóricas e de projeto, além de entrevista com pessoas da área e ligadas ao Parque.



3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O ICMBio é o órgão gestor da Unidade de Conservação do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, sendo assim, será o agente principal da implantação do projeto. Entretanto, outras instituições, como a FURG, UFPel, NEMA, UFRGS, FEPAM, RSBiodiversidade podem auxiliar colaborativamente.

3.2 Caracterização da população alvo

A população da intervenção se divide em três grupos: funcionários do Parque, visitantes e pesquisadores.

O Parque atualmente conta com menos pessoal do que necessário para manutenção e conservação do parque. A demanda turística, de visitantes e de pesquisadores encontra-se muito reprimida devido a falta de infraestrutura e instalações para receber essa população, a importância continental da Unidade de Conservação explicita esse fato.

Um exemplo dessa questão é a demanda de visitas fotográficas no PARNA Lagoa do Peixe que é considerada igual a do Pantanal brasileiro, Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO.



Home » Brazil Workshops

Brazil Workshops



During late February and March 2016, Manomet's Habitats for Shorebirds Project collaborated with [SAVE Brasil](#) to host two Shorebird Habitat Management workshops in Brazil. The Western Hemisphere Shorebird Reserve Network's Executive Office played a leading role in the first workshop in the southern state of Rio Grande do Sul. The field component of this workshop was in the Lagoa do Peixe National Park, a site of international importance in WHSRN. The site was nominated in 1990 for supporting significant numbers of wintering Hudsonian godwit (*Limnodromus griseus*) and red knot (*Calidris canutus rufa*). The park is also an important wintering area for buff-breasted sandpipers (*Calidris subruficollis*) where they rely on the short-grass habitat provided by rotational grazing.

The second workshop was held in the state of Ceará, along the north coast of Brazil with field visits to Banco dos Cajuais, a site currently nominated for inclusion in the WHSRN for its support of short-billed dowitcher (*Limnodromus griseus*) and red knot (*Calidris canutus rufa*). This region includes habitats provided along beaches and in working landscapes including both shrimp aquaculture and salt evaporation ponds.

Six South American countries were represented by more than 50 people attending these workshops. We worked to foster facilitative discussions about the challenges and opportunities to managing habitat to benefit shorebirds during our workshops. Most participants are experts in their field, or region, and added significantly to the depth of conversations throughout the workshops.

Between the two workshops, we made a brief stop to the capital city of Brasília to meet with the Ministry of the Environment and discuss the important role of Brazil in shorebird conservation in the Western Hemisphere.

To read more about this trip to Brazil, check out these blog posts on the Shorebird Science Blog:

[Building a Collective Capacity for Shorebird Conservation](#)
[Lasting Impact of Shorebird Habitat Management Workshops](#)
[Brasília and Beyond](#)

workshop internacional realizado na Lagoa do Peixe

Fama internacional

Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no sul do Estado, abre série do National Geographic

O cinegrafista Cristian Dimitrius esteve na Lagoa do Peixe para gravar imagens do documentário "Wild Brasil - Brasil Selvagem", que irá ao ar antes da Copa do Mundo

Por: [Luisa Martins](#)

11/02/2014 - 06n02min

Compartilhar    



Cinegrafista Cristian Dimitrius, da National Geographic, filma na Lagoa do Peixe
Foto: Evandro Marcel Fontana / Divulgação

4. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

O Plano de Manejo do Parque Nacional Lagoa do Peixe, utilizado como documento base para o trabalho, estabelece sete regiões principais de intervenção na Unidade de Conservação. São elas:

Área de Desenvolvimento dos Maçaricos
Área de Desenvolvimento das Figueiras
Área de Desenvolv. da Barra da Lagoa do Peixe
Área de Desenvolvimento do Farol
Área de Desenvolvimento do Talha Mar
Área de Desenvolvimento dos Colhereiros
Área de Desenvolvimento das Capivaras

“Área de Desenvolvimento são aquelas criadas para facilitar a identificação de pontos específicos onde são desenvolvidas as atividades dentro da Unidade, minimizando os possíveis impactos causados pela implantação das instalações e equipamentos (IBAMA/GTZ 1996)”

Área de Desenvolvimento dos Maçaricos

Tema: apoio para funcionário de fiscalização/monitoramento e pesquisadores

Atividades: funções relativas a pesquisa, monitoramento e fiscalização do Parque

Edificações, instalações e equipamentos: alojamento com sala/cozinha e banheiro, dois beliches, quatro colchões, mesa tipo criado-mudo, fogão duas bocas, mesa com quatro cadeiras, gás, roupas de cama e banho, utensílios básicos, bomba de água, armário de cozinha, kit de primeiros socorros.

Alojamento para guarda: 35 m²

Espaço aberto projetado: - m²



Área de Desenvolvimento das Figueiras

Tema: recepção e orientação ao visitante, uso público, alojamento de guarda, fiscalização.

Atividades: cobrança de ingressos, orientação, informação, fiscalização e proteção, monitoramento ambiental, educação ambiental, interpretação, fotografia, contemplação, estacionamento, piquenique.

Edificações, instalações e equipamentos: pórtico, bilheteria com roleta, caixa registradora, estacionamento para automóveis e ônibus, alojamento para guarda (quarto, sala, cozinha e banheiro), sanitários públicos, mirante, reservatório de água, abrigos, bancos, churrasqueiras com mesas e bancos, trilha, rede elétrica, beliche, colchões, fogão, bomba de água, armário de cozinha, mesa com cadeiras, gás, armário de quarto, criado-mudo, sofá 3 lugares, chuveiro, roupas de mesa/cama/banho, utensílios básicos, cortinas, luminárias, kit de primeiros socorros, lunetas, veículo tipo Parati.

Alojamento para guarda: 25 m²

Recepção visitantes: 30 m²

Sanitários públicos: 10 m²

Espaço aberto projetado: - m²

Área de Desenvolvimento da Barra da Lagoa do Peixe

Tema: alojamento para pesquisadores, fiscalização e uso público.

Atividades: observação, contemplação, interpretação, educação ambiental, monitoramento ambiental, pesquisa científica, fiscalização e proteção, fotografia, pintura e desenho.

Edificações, instalações e equipamentos: base de apoio (sala, cozinha, dois quartos e banheiro), apartamento para vigia, sanitários públicos, sala de primeiros socorros, depósito, varanda com bancos, reservatório de água, mirante, trilha, catavento, cinco beliches, colchões, armários de quarto, três criados-mudos, fogão, quatro bocas, refrigerador, armário de cozinha, mesa com cadeiras, mesa com bancos de cozinha, dois sofás de três lugares, armário para sala, gás, dois chuveiros, bomba de água, aquecedor de água, lunetas, primeiros socorros, equipamento de limpeza e manutenção, roupas de cama/mesa/banho, utensílios básicos, bebedouro de água, lixeiras, placa de sinalização.

Alojamento para guarda: 25 m²

Base de apoio: 50 m²

Instalações de manutenção/fiscalização: 15 m²

Sanitários públicos: 10 m²

Espaço aberto projetado: - m²



Área de Desenvolvimento do Farol

Tema: alojamento de pesquisadores, recepção e orientação de visitantes, uso público.

Atividades: cobrança de ingressos, pesquisa científica, monitoramento ambiental, fiscalização e proteção, interpretação, educação ambiental, observação, fotografia, estacionamento, banho.

Edificações, instalações e equipamentos: pórtico, bilheteria com roleta, centro de pesquisa (três escritórios, dois laboratórios, sala de projeção, sala de reuniões, sala de convívio, cozinha/refeitório, quatro dormitórios, dois banheiros, garagem, varanda, depósito), casa dos vigias (quarto, sala, cozinha, banheiro), edificação de uso público (sanitário, sala de primeiros socorros, sala para guias, depósito, varanda com bancos), quiosques de praia, quiosques com churrasqueiras e bancos, estacionamento para automóveis e ônibus, reservatório de água, eletricidade, caixa registradora, nove beliches, colchões, armários de quarto, mesas tipo criado-mudo, chuveiros, aquecedor de água, mesa oval com cadeiras para reuniões, mesas de refeitório com bancos, mesa de cozinha com três bancos, refrigeradores, freezer, fogão quatro bocas, fogão seis bocas, armários de cozinha, cinco sofás de três lugares, poltronas, armários para sala, aparelho de TV, aparelho DVD, mesas de escritório, cadeiras de escritório, computadores, linha telefônica, bomba de água, equipamentos de laboratório, materiais de primeiro socorros, equipamentos de manutenção e limpeza, roupas de cama/mesa/banho, utensílios de cozinha, luminárias, bebedouros.

Centro de Pesquisa: 250 m²

Recepção visitantes: 30 m²

Instalações de manutenção/fiscalização: 30 m²

Sanitários públicos: 10 m²



Área de Desenvolvimento do Talha Mar

Tema: cobrança de ingresso, informação e orientação, uso público, fiscalização e proteção, alojamento de vigias.

Atividades: cobranças de ingressos, pesquisa científica, monitoramento ambiental, educação ambiental, fiscalização do uso da estrada, interpretação, observação, fotografia, passeios a pé, piquenique, descanso, recreação infantil.

Edificações, instalações e equipamentos: pórtico, bilheteria com roleta, edificação do Centro de Visitantes (hall, salas de exposição, auditório para 150 pessoas, biblioteca, sala de reuniões, sanitários públicos, administração, copa/refeitório, varanda, sala de equipamentos e guias, sala de primeiros socorros, lancheria, sala de serventes, lojas), estacionamento para automóveis e ônibus, mirante, trilhas, reservatório de água, alojamento dos vigias (dois quartos, sala, cozinha e banheiro), churrasqueiras e mesas de piquenique, abrigos, parque infantil, reservatório de água, bancos, caixas registradoras, armários para exposição, sete sofás de quatro lugares, um sofá de dois lugares, dez cadeiras, seis mesas de escritório, dezoito cadeiras de escritório, armários para escritório, computadores, scanner, impressora, linha telefônica, duas mesas com bancos para refeitório, mesa oval para reunião com doze cadeiras, armários de cozinha, refrigeradores, fogão seis bocas, fogão duas bocas, quatro beliches, colchões, armários de quarto, criados-mudos, mesa de cozinha com quatro cadeiras, freezer, eletrodomésticos e utensílios de cozinha, primeiros socorros, cinco mesas com quatro cadeiras para cada biblioteca, xerox, mesa retangular para auditório, oito cadeiras para mesa do auditório, 150 cadeiras de auditório, projetor, varanda, quatro bebedouros, bomba de água, chuveiros, luminárias, lixeiras, material informativo, material de escritório, material de manutenção e limpeza, placas de sinalização/educação/interpretação, lunetas.

Centro de Visitantes: 350 m²

Instalações de manutenção/fiscalização: 30 m²

Espaço aberto projetado: - m²

Área de Desenvolvimento dos Colhereiros

Tema: administração, cobrança de ingresso, informação, uso público, fiscalização e proteção, alojamento de vigias/funcionários/pesquisadores.

Atividades: administração e manutenção da Unidade, cobrança de ingressos, pesquisa científica, monitoramento ambiental, educação ambiental, fiscalização e uso da estrada, interpretação, observação, fotografia, passeios a pé, piquenique, descanso, recreação infantil.

Edificações, instalações e equipamentos: pórtico, bilheteria com roleta, prédio do Sub-centro de Visitantes (hall, sala de exposição, sanitários públicos, administração, copa/refeitório, depósito, varanda, sala de equipamentos e guias, sala de primeiros socorros, lancheria, sala de serventes, lojas), prédio do Centro Administrativo da Unidade (hall, sala do chefe da Unidade, cinco sala para coordenadores dos sub-programas, secretaria, sala de reuniões, copa/refeitório, dormitório, banheiro para funcionários, depósito de material apreendido, almoxarifado, garagem para barcos e carros, oficina de manutenção e marcenaria), alojamento dos vigias (dois quartos, sala, cozinha, banheiro), estacionamento para carros e ônibus, trilhas, churrasqueiras e mesas de piquenique, abrigos, parque infantil, reservatório de água, bancos, caixas registradoras, cofre, armários para exposição, quatro sofás de quatro lugares, sofá de dois lugares, cadeiras para hall, doze mesas para escritório, trinta e seis cadeiras de escritório, computadores, scanner, arquivos de aço, linha telefônica, duas mesas de refeitório com banco, mesa para reuniões com doze cadeiras, armário de cozinha, dois refrigeradores, fogão seis bocas, fogão duas bocas, quatro beliches, colchões, armário para quarto, criados-mudos, mesa de cozinha com quatro cadeiras, freezer, eletrodomésticos e utensílios de cozinha, primeiros-socorros, xerox, áudio-visual, bancos para varanda, bebedouros, bomba de água, chuveiros, bancada para oficina de manutenção e marcenaria, lixeiras, materiais e manutenção e limpeza, materiais para manutenção e marcenaria, prateleiras para almoxarifado/oficinas/marcenaria.

Sub-centro de visitantes: 200 m²

Centro Administrativo: 250 m²

Instalações de manutenção/fiscalização: 50 m²

Espaço aberto projetado: - m²

Área de Desenvolvimento das Capivaras

Tema: alojamento, fiscalização, pesquisa.

Atividades: alojamento, fiscalização e proteção, monitoramento ambiental.

Edificações, instalações e equipamentos: oito beliches, cama de casal, colchões, armários de quarto, mesas tipo criado-mudo, chuveiros, aquecedor de água, dois conjuntos de sala (mesa, cadeira, armário), duas mesas de cozinha com quatro bancos, dois refrigeradores, freezer, fogão seis bocas, fogão quatro bocas, armários de cozinha, três sofás de três lugares, duas poltronas, televisão, aparelho DVD, bomba de água, gerador, equipamentos para limpeza e manutenção, ropuas de cama/mesa/banheiro, utensílios de cozinha, luminárias.

Base de apoio: 80 m²

Instalações de manutenção/fiscalização: 50 m²

Espaço aberto projetado: - m²



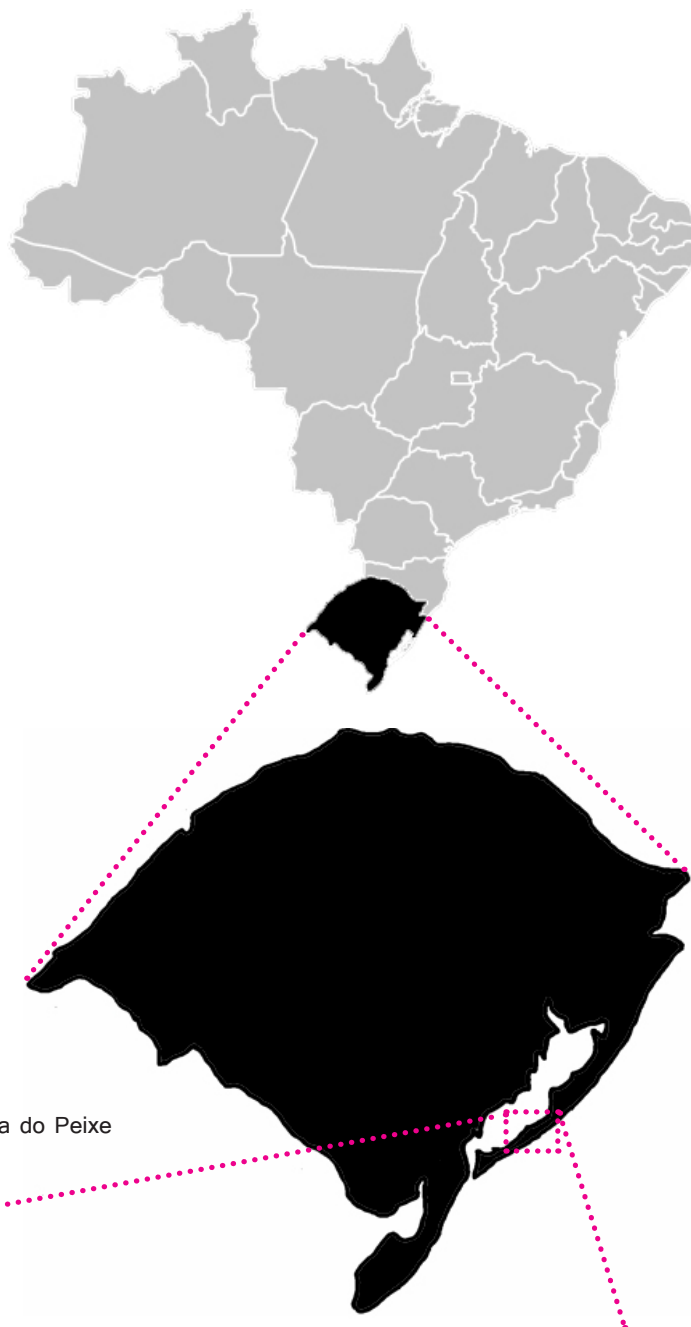
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Localização

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe localiza-se interramente no Rio Grande do Sul no litoral sul, conforme mostra a figura ao lado. O Parque abrange os municípios de Tavares e Mostardas e sua área foi delimitada no decreto de criação da Unidade de Conservação nº 93.546 de 6 de novembro de 1986.

5.2 Descrição da área

Segundo o Plano de Manejo, o Parque tem uma superfície de 34.400 hectares, sendo 60% dessa área localizada no município de Tavares e o restante no município de Mostardas, apesar disso, a sede do Parque (gestionada pelo ICMBio) se localiza em Mostardas. O Parque tem 138,84 quilômetros de perímetro e suas coordenadas geográficas dos pontos mais distantes são: 31° 00' 46" a 31° 29' 00" latitude sul e 50° 46' 31" a 51° 09' 51" longitude oeste. O bioma é Pampa/Vegetação de Restinga.



localização do PARNA Lagoa do Peixe



5.3 Atividades existentes

Atualmente são desenvolvidas atividades regulares de fiscalização e manutenção do Parque promovidas pelo ICMBio, ocorrem também atividades de pesquisa realizadas por diversas entidades do Rio Grande do Sul como: FURG, UFRGS, NEMA, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, CEMAVE, GEMARS e UFPel. Em conflito com essas ações positivas, ocorrem atividades prejudiciais a Unidade de Conservação como a pesca, pastagem por animais domésticos e área florestadas com pinus.

Também com 5 quilômetros a **Trilha do Talha-mar** inicia-se no limite oeste do Parque e termina no oceano. Prevê-se que o Centro de Visitantes se localize no início dessa trilha.

Percorrendo cerca de 20 quilômetros, a **Trilha dos Flamingos**, caracteriza-se pela grande oportunidade de se observar espécies de aves (podendo ultrapassar 10.000 indivíduos no verão). A trilha conecta o Farol de Mostardas a Barra da Lagoa do Peixe.



florestas de pinus

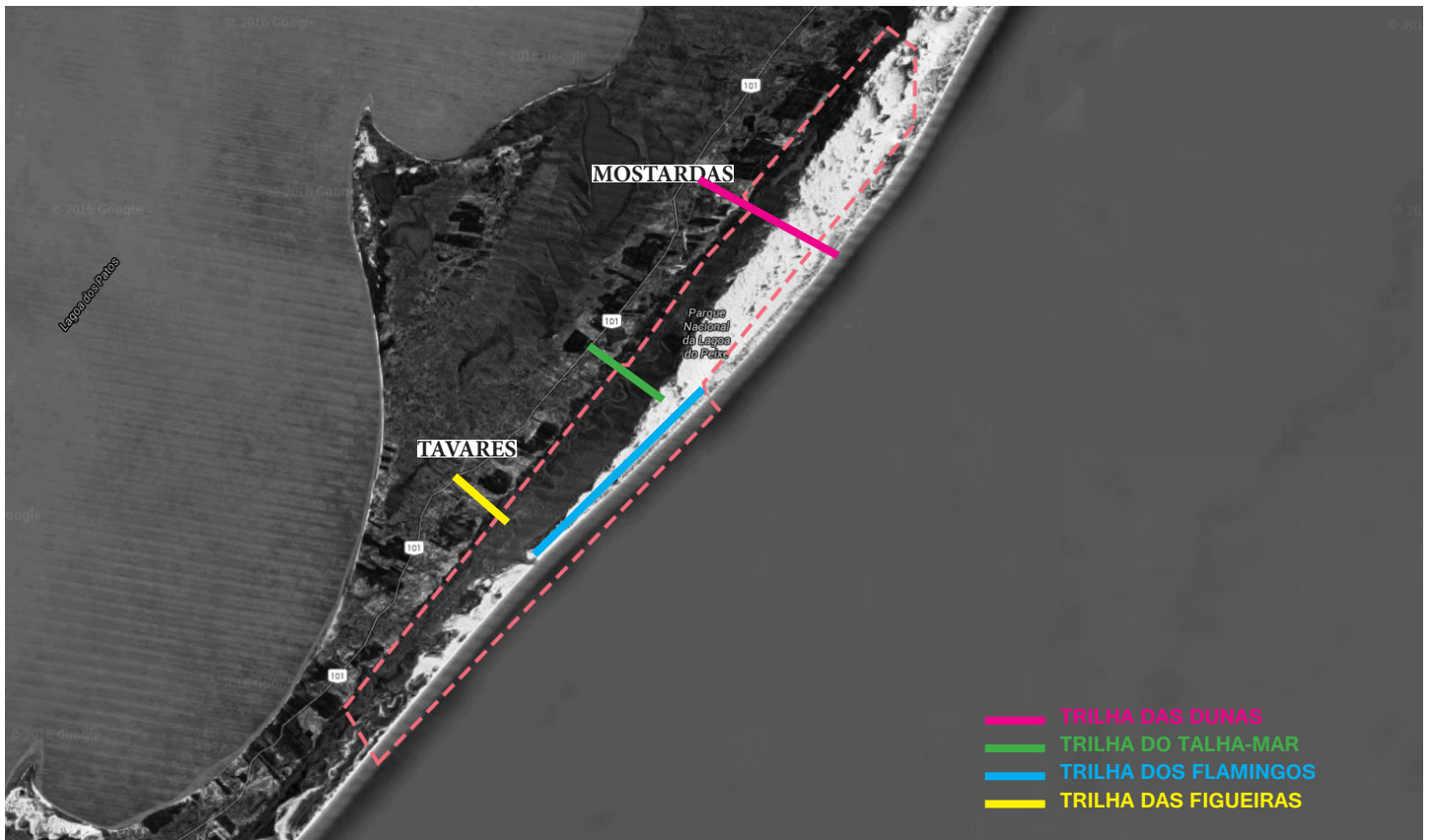
5.4 Sistemas de circulação

O Plano de Manejo do Parque prevê o acesso e circulação interna por meio de quatro trilhas, são trilhas já existentes que serão renomeadas e condicionadas para circulação:

Trilha das Dunas
Trilha do Talha-mar
Trilha dos Flamingos
Trilha das Figueiras

A **Trilha das Dunas** liga o município de Mostardas ao oceano cortando a UC com um percurso de 5 quilômetros. A trilha terá capacidade de 20 pessoas por passeio.

A **Trilha das Figueiras** inicia-se distante 6 quilômetros da cidade de Tavares e deverá ser percorrida inteiramente a pé. A trilha passa por mata nativa e dará acesso a um mirante que possibilita a visualização de aves de grande porte numa das mais belas vistas do local.



trilhas de circulação e acesso

5.5 Aspectos bióticos

A flora da Lagoa do Peixe é diversa e de rara presença em estado original nos dias atuais. A vegetação se percebe através de formações herbáceas nas dunas, banhados salgados (marismas), banhados de diversos tipos, campos inundáveis, campos arenosos, vegetação arbórea arbustiva nas dunas fixadas, matas arenícolas e matas palustres.

A fauna, como já comentanda, é única. A Lagoa do Peixe é abrigo para aves migratórias dos Estados Unidos, Canadá, região da Patagônia entre outros; além de espécies fixas. Algumas espécies: capororocas, flamingos, biguás, maçaricos-de-peito-vermelho, gaiivotas, talhamares, maçaricos, cisne-de-pescoço-preto.



5.6 Aspectos abióticos

A região do Parque apresenta 1.250 mm de pluviosidade anual, sendo bem distribuídos durante o ano com um regime invernal. A temperatura média, segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação é de 21°C, com mínima de 0°C e máxima de 40°C, com índices solarimétricos de 4,45 kWh/m² por dia. Altitude máxima de 17 metros e mínima de 0. Os ventos predominantes são de direção nordeste seguidos de ventos de sudeste com velocidade média de 3 a 5 m/s



6. Condicionantes legais

6.1 Código de Edificações e Plano Diretor

Será utilizado o Código de Edificações da cidade de Mostardas como referência para o projeto das construções a serem projetadas. Apesar das cidades de Mostardas e Tavares possuírem Planos Diretores, a incidência dessas leis não ocorre na Unidade de Conservação, essa questão terá de ser aprofundada junto com o ICMBio assim como o Código de Edificações.

6.2 Norma de proteção contra incêndios

A Lei Complementar nº 14.690 será utilizada para definição dos aspectos relativos a proteção de incêndio. A lei é estadual considera edificações de todos os municípios do estado. Segundo a lei, as edificações entram na categoria M-6 como uma “reserva ecológica”, a partir disso serão consideradas as exigências da lei.

6.3 Norma de acessibilidade

Ao ter edificações e espaços acessíveis ao público, faz-se necessário atender a NBR 9050 que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Pela norma, os corredores e portas deverão permitir a passagem de cadeiras de rodas. Rampas deverão tornar os diferentes níveis acessíveis e sanitários deverão ter cabines especiais para portadores de necessidades especiais. Os estacionamento públicos deverão ter vagas reservadas para idosos e cadeirantes.

6.4 Plano de Manejo

Apesar de não ser uma lei, o Plano de Manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe tem sua validade no Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O Plano de Manejo estabelece diretrizes gerais para a implantação e funcionamento do Parque.

6.4 Sistema Nacional de Unidades de Conservação

Apesar de não incidir na questão projetual, a Lei nº 9.985/2000 (SNUC) estabelece as categorias de Unidades de Conservação.

Sendo um Parque Nacional, a UC da Lagoa do Peixe deverá, segundo o SNUC, promover como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas.



Categorias Estabelecidas	Categorias de Proteção Integral ou Uso Indireto dos Recursos				Categorias de Uso Sustentado ou Uso Direto dos Recursos		
	Parque Nacional	Reserva Biológica	Estação Ecológica	Reserva Ecológica	Área de Prot. Ambiental	Floresta Nacional	Reserva Extrativista
Objetivos Básicos de Manejo							
Preservar a diversidade biológica	●	●	●	●	○	○	○
Preservar/restaurar amostras de ecossistemas	●	●	●	●	○	○	○
Proteger espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção	●	●	●	●	●	●	○
Propiciar fluxo genético	●	●	●	●	○	○	○
Manejar recursos de flora e fauna	®	®	®	®	®	●	●
Proteger paisagens e beleza cênica	●	◆	◆	◆	●	●	◆
Proteger recursos hídricos (mananciais)	●	●	●	●	●	●	●
Propiciar pesquisa científica e estudos	●	●	●	●	◆	●	○
Propiciar Educação Ambiental	●	●	●	○	●	●	●
Propiciar recreação	●	⊗	⊗	⊗	○	●	⊗
Incentivar o uso sustentável dos recursos naturais	⊗	⊗	⊗	⊗	●	●	●
Estimular o desenvolvimento regional	○	○	○	○	●	●	●
Servir como zona-tampão	⊗	⊗	⊗	⊗	○	◆	◆
Proteger o patrimônio cultural	●	●	●	●	○	○	●

Legenda:

- -Objetivo Primário para o Manejo de Recursos
- -Objetivo Secundário, porém importante para a categoria
- ◆ -Onde for possível
- ⊗ -Não procede
- ® -Cientificamente recomendado

Base: Fundação Pró-Natureza- FUNATURA 1989.
 SNUC-Sistema Nacional de Unidades de Conservação

7. FONTES

7.1 Bibliografia

Plano de Manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, 1999.

CALLENBACH, Ernest. Ecologia: um guia de bolso, 2001.

ALEXANDER, C. et al. Uma linguagem de padrões: a Pattern Language, 2012.

RAMBO, Balduino S.J. A Fisionomia do Rio Grande do Sul, 1954.

CHING, Francis D.K. Técnicas de Construção Ilustradas, 2010.

7.2 Entrevistas

Hellen Rocha, ICMBio

Fernando Weber, ICMBio

7.3 Sites

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/marinho/unidades-de-conservacao-marinho/2259-parna-da-lagoa-do-peixe.html>

<http://parnalagoadopeixe.blogspot.com.br/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Parque_Nacional_da_Lagoa_do_Peixe

<http://renatogrimm.com>

7.4 Imagens

ICMBio

facebook Parque Nacional Lagoa do Peixe

facebook Manomet, Brad Winn

qualviagem.com.br

Renato Grimm

8. Anexos

8.1 Portofólio



PROJETO 1
Centro Comunitário Chácara das Pedras
prof. Edson Mahfuz 2011/2



PROJETO 2
Centro de Evento na Redenção
prof. Rufino Becker 2012/1

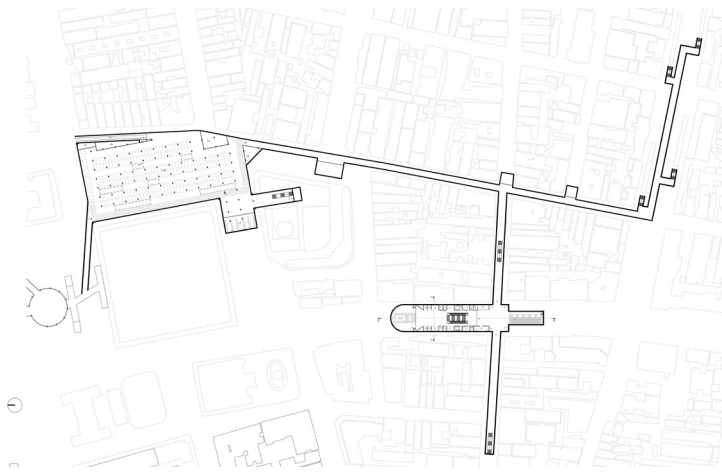


PROJETO 3
Condomínio na Cidade Baixa
prof. Cláudia Cabral 2012/1



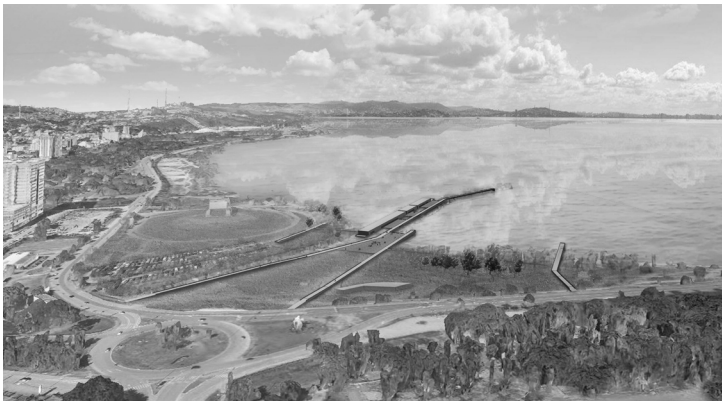
PROJETO 3
Condomínio na Cidade Baixa
prof. Cláudia Cabral 2013/1





PROJETO 5
Estação Intermodal

prof. Sérgio Marques 2013/2



PROJETO 6
Centro de Eventos na Orla

prof. Silvio Abreu 2015/1



PROJETO 7
Edifício Residencial

prof. Eduardo Galvão 2015/1



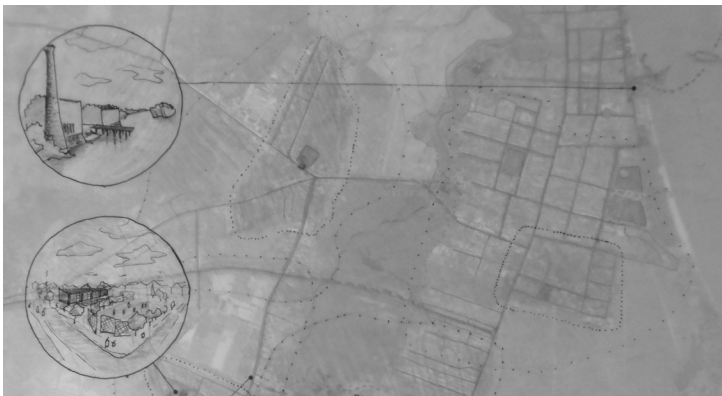
URBANISMO 1
Revitalização no Centro

prof. Paulo Reyes 2012/1



URBANISMO 2
Urbanismo na Zona Norte de Porto Alegre

prof. Paulo Reyes 2014/1



URBANISMO 3
Barra do Ribeiro

prof. Leandro Andrade 2014/2



URBANISMO 4
Rodoviária + Orla + Centro

prof. Leandro Andrade 2014/2

8.2 Histórico escolar

GABRIEL LEIVAS WAQUIL
Cartão 192820

Vínculo em 2016/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2015/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2015/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2015/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	U	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	B	Aprovado	4
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	B	Aprovado	4
2015/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	B	Aprovado	4
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2014/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2014/2	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2014/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2014/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	C	Aprovado	2
2014/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2014/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	D	Reprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2014/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2014/1	URBANISMO II	A	C	Aprovado	7
2014/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2013/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	C	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10
2013/1	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2013/1	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	U	A	Aprovado	2
2012/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2012/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	C	Aprovado	10
2012/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2012/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2012/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	A	Aprovado	6
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	3
2012/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	C	Aprovado	2
2012/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2011/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	B	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	3
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	C	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	B	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	B	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	D	Reprovado	9

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO
Título: PARQUE NACIONAL LAGOA DO PEIXE
Período Letivo de Fim: 2016/1
Data de Fim: 09/07/2016
Data de Início: 29/02/2016
Data Apresentação: 09/07/2016
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação
Conceito: -

